

## O SIGNIFICADO DE Matriarcado PARA OS/AS ENTREVISTADOS/AS NO PROGRAMA Matriarcado DE LATITUDES AFRICANAS

Camara, Aminata<sup>1</sup>  
Malomalo, Bas'ilele<sup>2</sup>

### RESUMO

O Presente trabalho sob tema O Significado matriarcado para os/as entrevistados/as no programa matriarcado de Latitudes Africana objetiva analisar os pontos de vistas das africanas/os afrodisporicas/os Entrevistados/as no Programa matriarcado de latitudes africanas. O Programa Latitudes Africanas foi idealizado em 2018. Foi concebido, à época, para integrar as atividades de extensão do Grupo de Pesquisa África-Brasil: UNILAB/Instituto de Humanidades e Letras, e de seus/suas parceiros/as de outras instituições de ensino e da sociedade civil. Dessa forma, o programa tem desenvolvido vários debates a respeito da temática de matriarcado suas mídias sociais, através das entrevistas das pessoas negras a respeito de matriarcado. O trabalho apresenta abordagem qualitativa, por meio da pesquisa documental que envolve a revisão dos vídeos 2020 e 2021 que abordaram a mesma temática. Desde então, tem se realizado através de um conjunto de projetos, em 2020, o Projeto Latitudes Africanas: Mídias Sociais e Publicações Alternativas foi lançado com o objetivo geral de divulgar informações e conteúdos pedagógicos da arte, da cultura e do pensamento crítico africano e afro-diaspórico para a emergência de uma cidadania global e emancipatória. Latitudes Africanas Em por objetivo viabilizar a publicação de obras literárias, artísticas e acadêmicas produzidas pelos membros da comunidade interna da UNILAB e externa (escolas, bairros) que fazem conhecer a cultura africana e negra no Brasil, no Nordeste de forma particular e sistematizar os materiais que foram produzidos pelo projeto Latitudes Africanas desde 2020 até julho de 2021 e publicá-los. Dessa forma, consiste em produzir conteúdo didáticos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira e divulgá-los através das redes sociais, canais de youtube, facebook, istagram e/ou podcast de Latitudes Africanas no período de setembro de 2021 até agosto de 2022.

**Palavras-chave:** Tecnologia social; Pensamento crítico africano; Redes sociais publicação.

---

UNILAB, IHL Instituto das Humanidades e Letras -Malês, Discente, camara@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>  
UNILAB, IHL Instituto de Humanidades e Letras-Malês, Docente, basilele@unilab.edu.br<sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

Mídias e redes sociais têm, na atualidade, um papel incontornável na ampliação da cidadania na sociedade pós-moderna (MEZRICH, 2010; OLIVEIRA, 2021). O Programa Latitudes Africanas foi idealizado em 2018, e isso bem antes da pandemia Covid-19. Com o surgimento dessa última sua existência tem se revelado útil para UNILAB e toda sociedade de forma geral, em sendo uma tecnologia social afrodiaspórica e antirracista (SILVA, 2020; TRINDADE, 2020). O programa foi concebido, à época, para integrar as atividades extensão do “Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimento, sociedade civil e desenvolvimento e cidadania global” (Grupo de Pesquisa África-Brasil) da UNILAB e de seus/suas parceiros/as de outras instituições de ensino e da sociedade civil. Desde então tem se realizado através de um conjunto de projetos, ações e atividades que objetivam a formação e a divulgação da arte, da cultura e do pensamento crítico africano e afro-diaspórico.

Em 2020, o Projeto Latitudes Africanas: Mídias Sociais e Publicações Alternativas foi lançado com o objetivo geral de divulgar informações e conteúdos pedagógicos para a emergência de uma cidadania global e emancipatória. Além disso, o projeto para cumprir seus objetivos específicos tem se concentrado em essas duas ações:

-A ação 1 Latitudes Africanas Mídias Sociais trabalha para ter uma plataforma digital integrada com um (1) um site (que deve ser ainda criado), (2) sua página de facebook Latitudes Africanas, (3) seu instagram, (4) o seu canal de youtube que deverá agregar, em breve, seus programas de Podcast e Web.

-A ação 2 Latitudes Africanas Publicações tem por objetivo viabilizar a publicação de obras literárias, artísticas e acadêmicas produzidos pelos membros da comunidade interna da Unilab e externa (escolas, bairros) que fazem conhecer a cultura africana e negra no Brasil, no Nordeste de forma particular. Na atualidade, a Série Novos Estudos Africanos que foi criado em 2018 junto com a Editora foi rebatizada, em 2021, de Coleção Polo Africanidades junto com a Editora Polo Printer.

Esse trabalho faz parte do macro projeto de pesquisa intitulado “Programa Latitudes Africanas como uma Tecnologia Social: sistematização das ações que ocorreram entre 2020-2021”, coordenado pelo professor Bas´Ilele Malomalo, e tem por objetivos: sistematizar o material produzido pelo Latitudes Africanas desde 2020 até julho de 2021 e publicá-los em formato de textos científicos: artigo e/ou capítulo do livro; produzir conteúdos didáticos sobre a história e cultura africana e afro-brasileira e divulga-los através das redes sociais, canal de youtube, facebook, instagram e/ou podcast de Latitudes Africanas; e criar uma Plataforma Digital Integrado Latitudes Africanas para divulgar os conteúdos criados.

Pretendemos apresentar uma parte dos resultados da nossa pesquisa, focando-nos somente numa das perguntas que foi feita aos entrevistados durante a live intitulada “Matrarcado Africano”: “O que é matrarcado africano para você”?

## METODOLOGIA

Esse projeto está pautado na pesquisa qualitativa. Optamos pela abordagem de procedimento documental, na coleta de dados que, de acordo com Gil (2008), assemelha à pesquisa bibliográfica, porém a principal diferença entre elas é que a pesquisa documental trata-se de analisar os documentos que ainda não receberam um tratamento, nem foram publicados e que podem ser aproveitados de acordo com o objetivo da pesquisa. Interessamos, nesse trabalho, os documentos audiovisuais produzidos na live de “Latitudes Africanas: Matrarcado Africano”, realizado em 2021. A live em questão comporta cinco vídeos com uma duração média de 1 hora e 30min a 2 horas.

O procedimento metodológico seguiu esses passos. No primeiro momento, assistiu-se os vídeos que, em segundo momento, os conteúdos foram transcritos. O terceiro passo fundamentou-se no método de análise de conteúdo temático de Romeu Gomes (2012). Esse último consiste em analisar e sistematizar as informações do material consultado conforme os eixos temáticos. No nosso caso, fomos guiados, na organização do material, pelo roteiro de questões das entrevistas.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Nesse trabalho, trouxemos a primeira análise feita sobre o vídeo “Matriarcado comida do povo preto na África e suas diásporas”, live que foi moderada pela Cici Andrade e que teve como convidados/palestrantes, Bas'ilele Malomalo, Peti Mama, Kota Mulandji, Maicelma Maia e Patrício Carneiro Araújo. A mediadora, Cici Andrade conduziu o debate a partir dessas questões: “como você entende o matriarcado ou articulação das mulheres africanas negras a partir das suas experiências de vida?” por meio dessa questão cada um discorreu a respeito da sua concepção com base nas suas experiências e vivências como pesquisadores/as africanos/as de continente e da diáspora. Uma outra questão foi essa: “o que você entende por matriarcado?”. Com base na questão norteadora, Peti Mama, pesquisadora africana da Guiné-Bissau, foi a primeira a abrir o debate ao responder a questão colocada, onde afirmou que o matriarcado é uma forma de organização da sociedade onde as mulheres vão exercer seus poderes especiais, onde a gente pode pensar nas mulheres, nas mães, dentro de uma comunidade. E ela salienta que a sociedade que ela considera como matriarcado é uma sociedade que sempre pensa na mulher que governa, que reina, e que detém poderes não só na família, mas também na comunidade.

Dessa forma, para ela quando o poder foi exercido pelas mulheres, e pensar sociedades africanas pré-coloniais que estiveram exatamente rodeadas pelas mulheres que dominavam a terra, as mulheres que dominavam a colheita. Para ela, foram essas relações sociais que formaram organização matrilinear. Em conformidade com ela, suas vivências e experiências sobre o matriarcado, trabalhou com as mulheres desde a sua graduação, nessa forma de organização as mulheres detêm um poder político, econômico e nas comunidades.

A pesquisadora afro-diaspórica, Maicelma considera a comida como um poder da união. Segundo ela, todas as atividades das suas famílias, realizadas em casa, principalmente a da avó dela, é de reunir as pessoas com a comida. Portanto, a comida para ela, é a chave principal da união. Salienta que o matriarcado se baseia muito no plano cultural. O fato que pode ser constatado no contexto africano, segundo os mais velhos a comida pronta não tem dono, no entanto pertencem a toda comunidade independentemente da proveniência, fato que liga este bem precioso (partilha da comida com qualquer pessoa) como símbolo da união, que foi/é segurado por matriarcado.

Na voz da grande pesquisadora negra, Kota Mulandji, na sua análise, o nome matriarcado não representa conforme é tratado e considerado seu significado. Na sua visão, o matriarcado trata de uma sociedade que pensa o poder diferentemente do mundo ocidental que tem o patriarcado, onde geralmente o poder masculino sobrepõe ao do feminino. A partir das experiências e das vivências da Mulandji, concluiu-se que o pai era/é o mais forte, mas, dizia

não, quando a mãe dizia não. Mas também quem dava resposta era o pai. Para ela, o conceito do matriarcado não está claro porque sempre dizem que são as sociedades onde as mulheres têm o poder, mas que poder é esse, se as mulheres dizem que o poder é do pai, e o pai que é chefe da casa. Assim, percebe-se que é

urgente que entendamos bem o que significa o matriarcado, pois ajuda-nos a desconstruir e a reformular o significado atribuído a ele equivocadamente, baseado na concepção ocidental onde historicamente a mulher é colocada no segundo plano.

Na concepção do Patrício, o matriarcado é como um determinado tipo de poder geralmente concentrado nas mulheres. E também ele afirma que vê o matriarcado, como por exemplo, algo que deixou de ser uma religião estritamente étnica e passou a ser uma religião universal. A partir da sua fala, pode-se entender que o matriarcado é universalizado e considerado a sua presença quase em todas as realidades, isso contradiz a defesa do grande cientista africano senegalês, El Cheikh Anta Diop que defende a divisão de mundo em dois terços que compreendem o matriarcado e o patriarcado. O patriarcado atribuído a sociedade ocidental que tinha/tem a característica de xenofobia e nomadismo tendo em conta a sua situação geográfica. Ao passo que segundo este grande africanista matriarcado pertence as sociedades que hoje chamamos de Sul Global, especificamente a África que tem um clima ameno para agricultura que possibilita o sedentarismo e xenofilia nesta região (DIOP, 2014).

De acordo com o pesquisador africano e professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira UNILAB Campus dos Malês Instituto das Humanidades e Letras, Bas'ilele Malomalo, a ideia do matriarcado tem a ver com a sociedade ou microssociedades organizadas e gerenciadas por mulheres e a partir do olhar feminino. Pois ele entende o matriarcado como, por exemplo, a dimensão da complementaridade que se trata da base da fundação das sociedades africanas. Então, é, para ele, o fenômeno que revela a autonomia das mulheres que passa pelo poder das mulheres.

## **CONCLUSÕES**

Além de contribuir em suscitar o pensamento crítico sobre o racismo e a discriminação racial, as atividades publicadas nos nossos canais, podem ajudar na construção de uma cidadania plena capaz de desenvolver um pensamento crítico principalmente em pessoas negras. Fazer entender o papel dos africanos e afro-brasileiros no desenvolvimento científico, significa desconstrução de um conhecimento hegemônico e ao mesmo tempo contribuir para construção de um conhecimento contra-hegemônico e afrocentrado. Portanto, considero que há sucesso na execução das atividades previstas no plano de trabalho de projeto.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer profundamente a Universidade da Integração Internacional Afro-brasileira (UNILAB), agradeço ao meu querido professor orientador Doutrós Basilele Malo Malo pela vontade disponibilidade de me orientar. Meus agradecimentos estendem ao CNPq pelo financiamento da pesquisa intitulada programa de Latitudes Africanas como uma tecnologia Social: Sistematização das ações que ocorreram entre 2020-2021 e a execução das novas ações entre 2021-2022, executada entre 01/10/2021 a 31/08/2022, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)". Por fim agradeça aos colegas do projeto pela aprendizagem ao longo dos debates e discussões nos encontros do projeto.

## **REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Cici; ARAÚJO, Carneiro at. al. COMIDA E DESTINO DO POVO PRETO NA ÁFRICA E SUAS DIÁSPORAS. YOUTUBE04 DE JULHO 2021. Disponível no canal latitudes africanas Acesso em 10 de novembro de 2022.

COELHO, Henrique, Moïse foi morto após cobrar R\$ 200 de diárias de trabalho não pagas, diz comissão da Alerj, Rio de Janeiro, G1 Globo, 01 de Fev 2022. Disponível em <https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2022/02/01/moise-foi-morto-apos-cobrar-diaras-de-trabalho-nao-pagas-diz-comissao-da-alerj.ghtml>.

DIOP, Cheikh Anta. A Unidade Cultural da África Negra: Esferas do Matriarcado e do Patriarcado na Antiguidade Clássica. Angola: Edições Mulemba, 2014.

JUNIOR, Luis Fernandes, Fui entender o que é racismo no Brasil. whatsapp: Grupo de fórum de estudantes guineenses de São Francisco de Conde. 31 dez 2021 09 :00s. três mensagens de áudios whatsapp.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. In: DESLANDES, Suely Ferreira. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 31 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012, p. 79-107.

GIL, António Carlos. Métodos e Técnicas de pesquisa Social. 6 Ed. São Paulo: Atlas S.A.2008.

REIS, Aline . Polícia investiga tentativa de homicídio contra imigrante guineense em Curitiba. Plural Curitiba, 26 fev 2022. Disponível em . Aceso em 04 de Fev de 2022.